

A PARCERIA ESTRATÉGICA SINO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE COOPERAÇÃO E SEUS POTÊNCIAIS RISCOS.

MOREIRA JR, Hermes¹ (hermesmoreira@ufgd.edu.br); **YONAMINE, Caroline Sakamoto²** (carol_yonamine@hotmail.com).

¹Docente do curso de Relações Internacionais da UFGD – Dourados;

²Discente do curso de Relações Internacionais da UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD.

A década de noventa configura-se como o íterim perambular das relações internacionais contemporâneas, posto que o termino da Guerra Fria ocasionara na ascensão de novas agendas temáticas aos palcos do cenário político-econômico do sistema mundo. Dentre as quais, evidencia-se a viabilização de uma nova diretriz para as diplomacias dos países categorizados como a periferia daquele sistema: a Cooperação Sul-Sul, que visa o desenvolvimento dos Estados periféricos por meio da amplificação e aprimoramento das relações bilaterais e da estruturação de coalizões multilaterais frente aos foros internacionais de debates, com o intuito de corroborar suas demandas e interesses perante as potências do centro mundial. Um proeminente exemplo da diversificação de parcerias realizadas pelo corpo diplomático brasileiro naquele decênio fora a formalização das relações sino-brasileiras e o estabelecimento de uma parceria estratégica entre os dois países mediante a visita do Presidente Jiang Zemin e do Primeiro-Ministro Zhou Rongji ao Brasil em 1993, e por conseguinte, o assentamento daquela embaixada na visita do Presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso à China em 1995, e o apoio brasileiro à adesão da China na Organização Mundial do Comércio no mesmo ano. Destarte, este trabalho possui o intuito de aferir a extensão desta parceria estratégica e suas implicações para a economia brasileira, e conjuntamente, apurar a dimensão do encarecimento das relações sino-brasileiras mediante à coligação formada pelos BRICS no século XXI. Utilizando-se de fontes primárias como os dados provenientes da balança comercial brasileira e chinesa, ao que se refere a importações e exportações, além de documentos oficiais provenientes dos Ministérios de Industria e Comercio, e de Relações Exteriores para a elaboração de gráficos informativos e comparativos. Fontes secundárias como a historiografia e análises da política externa brasileira deste período, foram de mesmo modo exploradas para contextualização e melhor elucidação deste estudo. Em consequência disto, é passível de asseveração, fundamentando-se na análise da paulatina especialização brasileira na exportação de commodities e a progressiva presença chinesa nas importações brasileiras de manufaturados, que o Brasil afronta uma conjuntura economicamente desfavorável a partir do fenômeno de desindustrialização vigente e das deficiências das políticas nacionais para o desenvolvimento do Estado.

Palavras-Chave: Cooperação Sul-Sul. Relações Econômicas Internacionais. Política Externa Brasileira.

Agradecimentos: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado ao CNPq, por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa – PROPP/UFGD, pela concessão da bolsa de pesquisa.